Discurso do 25 de Abril 2014

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia;

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia;

Exmo. Sr. Vereadores da Municipal de Vila Nova de Gaia;

Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia do Concelho de Vila Nova de Gaia;

Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia;

Demais entidades, civis, militares e eclesiásticas que nos deram a honra da vossa presença;

Exmos. Convidados, Comunicação Social;

Gaienses;

Minhas Sras. e meus Srs.:

Estamos nesta sessão solene a comemorar 40 anos do 25 de Abril de 1974.

40 anos que na vida de um homem significam estar na meia idade.

Meia-idade essa que faz com que comecemos a pensar de onde viemos, onde estamos e para onde queremos ir.

Permitam-me refletir um pouco sobre o presente, em contraponto com o passado e espero que também com o futuro.

Meus amigos, o dia 25 de abril de 74 foi um grande dia para Portugal e um exemplo para o mundo.

Os portugueses provaram que era possível fazer uma revolução sem sangue, que era possível mudar de regime politico, simplesmente com a força de uma flor.

Contudo, passados 40 anos será que valeu a pena?

Vivemos a pior crise de sempre, vivemos nas maiores dificuldades e os nossos jovens estão hoje a abalar para outras paragens por falta de oportunidades.

Fazem-no substancialmente de forma diferente, não fogem clandestinamente e de assalto, pois não têm uma polícia politica a persegui-los nem são analfabetos, simplesmente vão porque não vêm futuro neste país, porque não têm emprego, mesmo que muitos habilitados com diplomas de grau universitário.

Hoje podemos constatar que o Estado no seu todo falhou, desiludiu, está podre, quiçá a preparar-se para o suicídio ou a eutanásia, pois criou tantos mecanismos contra o abuso e a corrupção, (quiçá para defender os valores constitucionais como a igualdade, a transparência e a liberdade), que vive hoje atolado em burocracia, burocracia essa, que não é mais do que o alimento preferido dos corruptos e dos abusadores.

Corruptos e abusadores que a revolução não aniquilou, pois de cravos foi feita.

O Estado deve ser forte e robusto, mas suficientemente elástico para servir um único interesse, o interesse coletivo dos Portugueses e de Portugal.

Apesar desta triste realidade, uma constatação pessoal, acho que valeu a pena.

Temos que fazer algo, temos que ter esperança, temos que reinventar Abril!

Aqui em Vila Nova de Gaia, temos que revitalizar os valores de Abril, valores esses que estão no ADN dos nossos antepassados quando com donativos vários ajudaram a construir este belo edifício dos Paços do concelho e onde perpetuaram aquilo que de mais profundo queriam deixar às gerações vindouras, os seus valores.

Refiro-me concretamente aos adjetivos, aos substantivos, como queiram qualificar às palavras gravadas nos varandins laterais desta nobre casa que importa aqui e agora invocar.

Sr. presidente da Câmara, no varandim esquerdo as palavras: TRABALHO, HONRA, NOBREZA e CIVISMO.

Sim precisamos de TRABALHAR, trabalhar muito, mais empregos, melhores empregos, mas para os que querem trabalhar;

HONRA, sim, não pode valer tudo, o aperto de mão tem que voltar a ser a excelência última do compromisso assumido;

NOBREZA, saber vencer, saber perder, mas fundamentalmente saber ser generoso;

CIVISMO, sim, temos todos que reinventar o respeito pelos valores e o interesse público. Temos todos que ser servidores do Estado e não servirmo-nos do Estado.

No varandim direito, as palavras VERDADE, JUSTIÇA, VIRTUDE e LIZURA.

A VERDADE de hoje tem que ser a verdade de amanhã. Por vezes as verdades custam a ouvir, mas não podem ser distorcidas em meias verdades ou meias mentiras;

Urge termos uma JUSTIÇA célere, prática, acessível e igual para todos;

VIRTUDES, na coragem de ser solidário, na prática do bem, no ser amigo do amigo e também no saber compreender quem pensa diferente de nós;

LIZURA, ainda com Z, mas com a mesma sinceridade e a mesma honestidade do passado, no presente e para o futuro.

Sr. presidente da Câmara, como 1ª figura das gentes de Gaia e de Vila Nova, franqueado e balizado por tão fortes convicções, pergunto:

Não são estes os valores do 25 de abril que importa reavivar e fortalecer, deixando-os às próximas gerações como a nós nos foram entregues?

Viva o 25 de Abril,

Viva VILA NOVA DE GAIA,

Viva o meu amado PORTUGAL!